

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP,
SABESP E BANCO BV APRESENTAM



Amor AZUL

Ópera em dois atos

29, 30 e 31 de agosto

29 DE AGOSTO, QUINTA-FEIRA, 19H30

30 DE AGOSTO, SEXTA-FEIRA, 19H30

31 DE AGOSTO, SÁBADO, 16H30

ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO – EMESP TOM JOBIM

CORO ACADÊMICO DA OSESP ALMA DA FLORESTA E VOZ INTERIOR

ALDO BRIZZI REGENTE

GILBERTO GIL JAYADEVA/VISHNU

JOSEHR SANTOS KRISHNA

LUCIANA PANSA RADHA

GRAÇA REIS SAKHI

JEAN WILLIAM ESPÍRITO DA FLORESTA

IRMA FERREIRA GOPI 1

MILLA FRANCO GOPI 2

RAGHUNATH MANET AVATAR DE KRISHNA

SWATI VAN RIJSWIJK AVATAR DE RADHA

GILBERTO GIL [1942] & ALDO BRIZZI [1960]

Amor azul: ópera em dois atos

[LIBRETO DE ALDO BRIZZI E ANDRÉ VALLIAS] [2016-2020]

Ópera dedicada à memória de Rogério Duarte.

Personagens da ópera

JAYADEVA / VISHNU [BARÍTONO AGUDO/TENOR DRAMÁTICO]: Voz masculina, o narrador onisciente, poeta e trovador dos deuses (o criador inspirado). Acaba personificando a voz do amor e o mistério da relação entre alma e espírito. Poeta que no momento necessário se transforma em deus para assobiar no ouvido de Radha a força irresistível da poesia.

KRISHNA [BARÍTONO]: Voz masculina, o deus que seduz todas as mulheres do mundo, mas que fará com que o Deus do Amor trespasse o seu coração.

RADHA [SOPRANO]: Voz feminina, a mulher excepcional entre as jovens, a sedutora seduzida pelo Amor. Apaixonada, mas também às custas de grandes tormentos.

SAKHI [SOPRANO]: Voz feminina, em primeiro lugar, ela é a boa amiga que quer o bem da sua amiga Radha. Mas é também a parte feminina de Jayadeva, e no final se transforma, como todas as moças (Gopis), em Apsara, uma moça celestial que vê o invisível com clarividência no amor entre Krishna e Radha.

ESPÍRITO DA FLORESTA [TENOR]: É a voz da natureza e do invisível que, com olhar atento, comenta as ações e os pensamentos dos diferentes personagens, espelho dos sentimentos mais sutis de Jayadeva no ato criativo.

GOPIS 1 E 2 [SOPRANO E MEZZO SOPRANO]: Duas moças que estão em um estado de eterno desejo carnal por Krishna.

AVATARES DE KRISHNA E RADHA [HOMEM E MULHER - ESTILO DE DANÇA BHARATA NATYAM]: O mesmo estado intenso dos sentimentos dos contemporâneos Krishna e Radha (os cantores), mas recebidos em um espaço (de dança) de uma Índia mítica atemporal, sempre invisível, sempre presente.

O CORO: Representa a alma da floresta e a voz interior.

GILBERTO GIL [1942] & ALDO BRIZZI [1960]

Amor azul: ópera em dois atos

[LIBRETO DE ALDO BRIZZI. COLABORAÇÃO DE ANDRÉ VALLIAS][2016-2020]

ATO 1

CENA 1: Krishna e Radha em união cósmica – O Éden bíblico

1. A Grande Água
2. Deus do Triunfo
3. Ó encanto da primavera!
4. Pérolas de amor

CENA 2: Krishna com as Gopis

5. Quem ama em solidão
6. Krishna abraça
7. Ó sedução universal

CENA 3: Radha solitária

8. O coração partido
9. O som suave de sua flauta inebriante
10. Amiga, o que será de mim?
11. Vou até a pérgula escura

CENA 4: Krishna flechado

12. Krishna sentiu a flechada
13. Onde estará ela agora?
14. Escuro Amor
15. Radha está sem rumo
16. Ela se contorce e grita
17. A dor da solidão

CENA 5: Radha, solitária, na floresta: o sonho de Radha

18. No mais belo santuário do prazer

CENA 6: Krishna e Radha distantes

19. Radha adoece te esperando

77 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

ATO 2

CENA 1: A espera

20. Lua, que revela os segredos da noite
21. Radha pôs-se a delirar
22. As ondas esfuziantes do desejo
23. Talvez
24. São lírios seus olhos
25. Quem fez em mim sua morada namora as outras...
26. Vai embora, Krishna!
27. Não seja orgulhosa no amor!

CENA 2: O sopro no ouvido

28. Se ela é dura, quando ele é meigo

CENA 3: Krishna se declara

29. O azul mais azul dos amores
30. Os teus lábios tão cerrados

CENA 4: A vestição de Radha

31. O ânimo de Radha serenava
32. Ele já está ansioso, Radha
33. Vê como o Amado te fita
34. Radha ficou imóvel na soleira
35. Amantes, abracem o amor
36. Por que ter medo?

CENA 5: O reencontro

37. Num sobressalto de alegria
38. Ao ver resplandecer o vulto de Radha
39. Radha se aproxima do leito de flores
40. Pisa este leito em flor
41. O começo do amor
42. Braços, entrelaçando
43. Na roda infinita
44. Que os jogos do infinito erótico

CENA 6: Krishna e Radha em união cósmica

45. Abre o coração
46. Leito divino
47. A conjugação da pele escura e do claro colar

78 MINUTOS

GILBERTO GIL

SALVADOR, BAHIA, BRASIL, 1942

ALDO BRIZZI

ALESSANDRIA, ITÁLIA, 1960

Amor azul: ópera em dois atos

[LIBRETO DE ALDO BRIZZI. COLABORAÇÃO DE ANDRÉ VALLIAS] [2016-2020]

Orquestração: piccolo, 3 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 2 trombones, tuba, harpa, tímpanos, percussão de orquestra sinfônica, percussão afro-brasileira, 2 violões e cordas.

Estreia mundial: 2 de dezembro de 2022, no Auditorium de Radio France, em Paris, com a orquestra filarmônica e o coro da Radio France.

As palavras que jorram em *Amor azul* provêm do *Cântico dos Cânticos*, do *Nuvem mensageira* de Kalidasa e do *Gitagovinda* de Jayadeva. A estrutura narrativa, com algumas exceções, se baseia nesse último livro.

Esses textos pertencem à esfera do sagrado, mas ao mesmo tempo são obras-primas da literatura universal, onde o erotismo se transforma em poesia. Trata-se de obras que destrincharam o “furor de amar, a paixão contraposta à razão, a força cega do desejo, insaciável como a morte” e que revivem na história que estamos para contar.

Na nossa ópera, a ação se divide em dois planos: um espaço “cósmico” de uma Índia mítica, sem tempo, onde agem (dançando) os Avatares de Krishna e Radha, e um segundo plano, mais “físico”, que representa o Brasil de hoje, onde um Krishna e uma Radha (os cantores), mais próximos do nosso mundo atual, revivem a mesma história de outras infinitas vidas (ou encarnações): o ciúme erótico, a separação e a saudade, a emoção do reencontro...

GILBERTO GIL E ALDO BRIZZI

Compositores da ópera *Amor azul*

ATO 1:

JAYADEVA, CORO - A GRANDE ÁGUA

A descoberta do desejo e O medo de se entregar

Durante a primeira parte da ópera, experimentamos uma ternura voluptuosa e descobrimos como viver o divino através da sensualidade. Na Floresta do Amor e entre suas muitas amantes, Krishna é atingido por uma paixão selvagem e delirante. Radha se sente ferida, humilhada, e deixa a Floresta do Amor, enquanto sua raiva contra Krishna aumenta. No entanto, seus olhos, furtivamente, ainda procuram a imagem de seu amado. Enquanto isso, Krishna, deixando as outras garotas, sente uma flecha entrar em seu corpo: essa é a flecha do Deus do Amor. Em sua angústia apaixonada, Krishna implora a Jayadeva, Sakhi e ao Coro pelo retorno de Radha. Radha sabe por Sakhi que o amado Krishna a espera ansiosamente.

CENA 1:

Krishna e Radha em união cósmica - O Éden bíblico

1. A GRANDE ÁGUA

(SAKHI, GOPIS 1 E 2, RADHA, ESPÍRITO DA FLORESTA, JAYADEVA E CORO.) As personagens, como em sonho, evocam poemas de amor. Jayadeva se levanta. Iluminado pelos poemas sobre o Amor visitados em sonho, no escritor desce a inspiração de um poema que conta os amores de Krishna e Radha. Jayadeva começa a escrever.

2. DEUS DO TRIUNFO

(ESPÍRITO DA FLORESTA, RADHA, SAKHI, GOPIS 1 E 2 E CORO.) Krishna aparece como Avatar no centro da cena, sentado em meditação. Jayadeva se levanta e se ajoelha como em estado de meditação/oração.

3. Ó ENCANTO DA PRIMAVERA!

(JAYADEVA.) Jayadeva se levanta e pensa no poema. O Avatar de Radha entra enquanto o Avatar de Krishna desaparece. O Avatar de Radha se deixa cair no chão e parece entrar em um estado de intensa meditação. Jayadeva volta a escrever.

4. PÉROLAS DE AMOR

(CORO FORA DE CENA. AVATARES DE KRISHNA E RADHA: *PAS DE DEUX*.) Ao som da flauta aparece o Avatar de Krishna, que entra em cena leve e rapidamente. *Pas de deux* de languidez erótica.

CENA 2:

Krishna com as Gopis

5. QUEM AMA EM SOLIDÃO

(ESPÍRITO DA FLORESTA, CORO.) Os Avatares de Radha e Krishna desaparecem. Aparecem as Gopis que dançam languidamente. O Avatar de Krishna reaparece no centro, como na cena 1, parte 2. As Gopis permanecem e o coro reaparece e representa a floresta.

6. KRISHNA ABRAÇA

(JAYADEVA, SAKHI, CORO.) Sakhi atravessa o espaço indo até o Avatar de Radha. Sakhi fala com o Avatar de Radha, que ainda permanece imóvel, mas abre os olhos e começa a movê-los em todas as direções. Sakhi desaparece. As Gopis reaparecem entre o coro, onde brincam de se esconder e invadem toda a cena em uma dança ritual (“rasa”) que acompanha as descrições de Jayadeva. O Avatar de Krishna dança com elas. O Avatar de Radha permanece imóvel, incrédula.

7. Ó SEDUÇÃO UNIVERSAL

(SAKHI, GOPIS 1 E 2, CORO, RADHA.) Círculo de dança formado pelas Gopis em torno ao Avatar de Krishna. Todas as mulheres do coro, entre as quais também aparece Sakhi, avançam e se juntam às Gopis, uma após a outra. As Gopis e Sakhi se aproximam do Avatar de Krishna para um rápido movimento erótico. As outras continuam dançando em círculo fazendo soar de forma hipnótica os guizos dos tornozelos. Radha entra e observa de longe. Aos poucos se aproxima com passo intenso e compassado. Gopi 1 vai perto do Avatar de Krishna. Gopi 2 sai e Sakhi vai perto do Avatar de Krishna. Radha entra na roda. Radha beija apaixonadamente o Avatar de Krishna. Radha sai do círculo, caminha para trás, fitando intensamente o Avatar de Krishna. A dança continua. Todas as Gopis avançam e agarram-se ao Avatar de Krishna como se estivessem formando um único corpo. Vendo a cena dos abraços, Radha sai correndo, como para fugir dessa visão.

CENA 3:

Radha solitária

(RADHA.) No ilimitado vazio da cena, Jayadeva reaparece sentado à mesa de trabalho. Em volta, escuridão absoluta.

8. O CORAÇÃO PARTIDO

(JAYADEVA.) Neste vazio entra Radha. Jayadeva para de escrever e relê em voz alta. Jayadeva lentamente desaparece.

9. O SOM SUAVE DE SUA FLAUTA INEBRIANTE

(RADHA.) Com uma expressão triste e apaixonada.

10. AMIGA, O QUE SERÁ DE MIM?

(ENTRA SAKHI, QUE ESTÁ SEGUINDO RADHA.) Radha diz a ela.

11. VOU ATÉ A PÉRGULA ESCURA

(RADHA E SAKHI.) Sakhi está prestes a falar com ela, mas Radha a interrompe e continua. Radha vai para o fundo, seguida por Sakhi, e desaparecem no escuro.

CENA 4:

Krishna flechado

12. KRISHNA SENTIU A FLECHADA

(ESPÍRITO DA FLORESTA.) Avatar de Krishna tocando a veena. Tudo agora permanece escuro e indistinguível. Assim que se ouve o primeiro som de um antigo instrumento indiano, aparece o Avatar de Krishna, como suspenso no vazio cósmico, sentado como se estivesse em solidão e meditação, tocando um instrumento tradicional indiano. No final, o Avatar de Krishna permanece com intensa expressão de angústia. Escuro total.

13. ONDE ESTARÁ ELA AGORA?

(KRISHNA.) Da escuridão aparece Krishna, com trajes contemporâneos. Ele está inquieto e se move sem parar, à procura de Radha. Krishna despenca no chão, como em um estado de meditação intensa. A luz cada vez mais tênue ilumina apenas ele, enquanto tudo se torna escuro e inescrutável.

14. ESCURO AMOR

(KRISHNA E CORO, QUE AQUI REPRESENTA A VOZ INTERIOR DE KRISHNA.) A luz fraca permanece em Krishna, pensativo, no chão, no centro.

15. RADHA ESTÁ SEM RUMO

(SAKHI E CORO.) De repente, Sakhi entra e se aproxima de Krishna, que fica imóvel, ouvindo a Sakhi.

16. ELA SE CONTORCE E GRITA

(SAKHI, CORO, JAYADEVA E AS GOPIS.) As Gopis, agora na qualidade das outras amigas de Radha, aparecem uma a uma. Sakhi se aproxima de Krishna, o qual permanece imóvel e atordoado. Ao mesmo tempo, Jayadeva reaparece na mesa de trabalho.

17. A DOR DA SOLIDÃO

(KRISHNA, JAYADEVA, CORO.) Krishna fala com Sakhi e as Gopis, que permanecem imóveis. O coro no fundo fica imóvel, de forma espalhada, representando a floresta novamente. Jayadeva, no plano cósmico, volta a escrever. A escuridão invade a cena: raios de luz prateada a iluminam de forma diáfana. As Gopis e Sakhi permanecem na penumbra. Os raios prateados que iluminam Krishna o empalidecem.

CENA 5:

Radha, solitária, na floresta: o sonho de Radha

18. NO MAIS BELO SANTUÁRIO DO PRAZER

(JAYADEVA, SAKHI, CORO - VOZ DA FLORESTA.) Em uma clareira no meio do coro-floresta está Radha, dormindo. Jayadeva continua a traçar versos para o seu poema. Luz de um crepúsculo matinal. Entra Sakhi, vai para Radha, que acorda. Ele tenta se levantar com muito esforço, mas quase não consegue. Radha adormece novamente. As Gopis aparecem uma a uma.

CENA 6:

Krishna e Radha distantes

19. RADHA ADOECE TE ESPERANDO

(JAYADEVA, SAKHI, KRISHNA, CORO.) Sakhi e as Gopis, assim que começa a música, deixam Radha, dormindo, na clareira no fundo da cena. Elas correm (cruzando a floresta com grande agitação) em direção ao proscênio, onde Krishna reaparece, sem adornos. Jayadeva continua, do plano cósmico, a contar-criar a história. Sakhi, com as Gopis, alcança a pérgola, onde para no limiar e fala com Krishna, ainda sentado na pedra / cama. O coro cerca Krishna para se tornar a sua voz interior. Jayadeva entra na pérgola e ao lado de Krishna diz a ele. Enquanto Jayadeva fala com Krishna, Sakhi também, sem mais receio, entra na pérgola. As outras Gopis permanecem no limiar, observando. No rápido epílogo instrumental, Sakhi e as Gopis, com um movimento de entusiasmo, correm na direção de Radha. Quando elas chegam, formam um círculo ao seu redor, e comunicam, através de gestos de exultação, que Krishna virá. No último acordo, Radha se levanta com uma expressão de alegria. Escuro total.

ATO 2:

RADHA - LUA, QUE REVELA OS SEGREDOS DA NOITE

Cega pelos ciúmes e O triunfo do Amor

No segundo ato, Radha se pergunta se Krishna não foi encantado por outra mulher e imagina seu amado divertindo-se com outras belas jovens. Após desventuras e mal-entendidos, Jayadeva – encarnando o deus Vishnu – sussurra uma bossa nova nos ouvidos adormecidos de Radha. Com um efeito teatral mágico, ele desaparece e Radha acorda para um Krishna que se declara. Radha se prepara para visitar a cama de flores que Krishna preparou. Ela hesita, vendo como ele brilha resplandecente em ouro e cintilante enquanto a aguarda. No entanto, ela é novamente inspirada por versos sensuais e envolventes. Extasiada, todas as emoções escondidas de Radha explodem. Suas gotas de suor transformam-se em pérolas e a flecha do Amor dissolve todas as suas inibições em uma poesia sem limites.

CENA 1:

A espera

Margens da floresta.

20. LUA, QUE REVELA OS SEGREDOS DA NOITE

(RADHA, SAKHI.) Radha, sozinha, às margens do bambuzal, noite, lua cheia. Aparecem, com Sakhi, as outras amigas (Gopis) olhando-a taciturnas. A lua desaparece atrás das nuvens e no bosque resta uma luz metafísica.

21. RADHA PÔS-SE A DELIRAR

(ESPÍRITO DA FLORESTA, RADHA, CORO.) As amigas ficam em torno de Radha e se ajoelham. Radha se ajoelha também, abraçada e acariciada pelas amigas. Radha, repentinamente, se levanta.

22. AS ONDAS ESFUZIANTE DO DESEJO

(RADHA, ESPÍRITO DA FLORESTA, GOPIS 1 E CORO.) Reaparece a lua, que ilumina um pouco mais o bambuzal. Radha se acerca dos bambus que começa a acariciar, abraçar, com os quais começa a dançar e que, movidos apenas pelo vento, parecem acompanhá-la nesta visão.

23. TALVEZ

(RADHA, SAKHI, GOPIS 1 E 2, CORO FEMININO.) Sakhi, preocupada, se aproxima da amiga. Radha, vendo Sakhi, para de brincar com os bambus. Todas as amigas se aproximam de Radha. Radha se deixa cair no chão.

24. SÃO LÍRIOS SEUS OLHOS

(ESPÍRITO DA FLORESTA E CORO - VOZ INTERIOR DE RADHA.) Radha, prostrada no chão, continua a ter visões, sem falar mais.

25. QUEM FEZ EM MIM SUA MORADA NAMORA AS OUTRAS...

(RADHA.) Radha levanta enquanto todos ficam no chão.

26. VAI EMBORA, KRISHNA!

(RADHA.) Radha vê, na alucinação, Krishna e lhe fala. Krishna aparece e, sem ser visto, escuta o que Radha está dizendo. As amigas veem Krishna que, ouvindo as palavras de Radha, se retira.

27. NÃO SEJA ORGULHOSA NO AMOR!

(ESPÍRITO DA FLORESTA, SAKHI, CORO.) O Coro, Sakhi e as Gopis levantam e avançam. Radha fica imóvel e, aos poucos, desaparece no meio do Coro. Todos saem, a cena fica com Radha ajoelhada em profunda meditação.

CENA 2:

O sopro no ouvido

Radha adormece. Aparece Vishnu, que vai perto de Radha e “sopra” uma canção no ouvido dela.

28. SE ELA É DURA, QUANDO ELE É MEIGO

(VISHNU. RADHA, ADORMECIDA.)

CENA 3:

Krishna se declara

29. O AZUL MAIS AZUL DOS AMORES

(KRISHNA. RADHA.) Vishnu desaparece. Krishna, magicamente, aparece em seu lugar, Radha acorda e o vê. Radha, depois do primeiro momento, onde olha para ele com intensidade e surpresa, fica sem olhá-lo mais.

30. OS TEUS LÁBIOS TÃO CERRADOS

(KRISHNA, JAYADEVA.) Krishna se aproxima. Radha, aos poucos, fica olhando para ele. Reaparece Jayadeva no ato de escrever o poema. Radha fixa intensamente Krishna, sempre mais de perto. Radha e Krishna se abraçam intensamente.

CENA 4:

A vestição de Radha

Radha, que se veste primorosamente, ajudada pelas amigas. Krishna, depois de ter abraçado Radha, anda rumo à pérgola, muito lentamente.

31. O ÂNIMO DE RADHA SERENAVA

(ESPÍRITO DA FLORESTA.)

32. ELE JÁ ESTÁ ANSIOSO, RADHA

(SAKHI, ESPÍRITO DA FLORESTA.) Radha fica imóvel ao lado de Sakhi olhando o infinito. Sakhi lhe fala, apressando-a.

33. VÊ COMO O AMADO TE FITA

(ESPÍRITO DA FLORESTA, KRISHNA, SAKHI, CORO - VOZ DA FLORESTA.) Krishna permanece sentado como em meditação, na escuridão. O Avatar de Krishna aparece perto dele como se estivesse suspenso dançando freneticamente. Aos poucos, o Avatar de Krishna se acalma até parar totalmente e sumir. Radha, agora também vestida esplendorosamente, atravessa, acompanhada por Sakhi e as outras Gopis, a cena até o limiar do espaço onde se encontra Krishna.

34. RADHA FICOU IMÓVEL NA SOLEIRA

(ESPÍRITO DA FLORESTA.)

35. AMANTES, ABRACEM O AMOR

(SAKHI E CORO.) Radha fica parada no limiar da pérgola, atrás dela fica Sakhi. As outras Gopis, curiosas, se põem em círculo em torno à pérgula, se abraçando e se acariciando, como se a emanação erótica que permeia o espaço as seduzisse.

36. POR QUE TER MEDO?

(SAKHI.) Sakhi fala para Radha.

CENA 5:

O reencontro

37. NUM SOBRESSALTO DE ALEGRIA

(ESPÍRITO DA FLORESTA.) Durante a parte instrumental final, Radha deixa Sakhi, que estava a acariciando e abraçando, e corre rumo a Krishna.

38. AO VER RESPLANDECER O VULTO DE RADHA

(ESPÍRITO DA FLORESTA, SAKHI, CORO.) Radha para de correr quando está frente a Krishna, e *in slow motion* se aproxima à cama de flores.

39. RADHA SE APROXIMA DO LEITO DE FLORES

(SAKHI, JAYADEVA.) As amigas que estavam em círculo em torno da ramada, às indicações de Sakhi, saem. Quando Radha sobe na cama de flores, também Sakhi desaparece.

40. PISA ESTE LEITO EM FLOR

(KRISHNA, JAYADEVA, CORO - BOCCA CHIUSA.) Vendo Radha entrar, Krishna abre os braços, e a abraça e acaricia. Jayadeva na mesa de trabalho.

41. O COMEÇO DO AMOR

(JAYADEVA.)

42. BRAÇOS, ENTRELAÇANDO

(KRISHNA, RADHA, ESPÍRITO DA FLORESTA.)

43. NA RODA INFINITA

(RADHA.) Radha deitada no peito de Krishna.

44. QUE OS JOGOS DO INFINITO ERÓTICO

(KRISHNA, RADHA, ESPÍRITO DA FLORESTA, CORO.) Krishna adormece. Aos poucos, o coro reaparece no fundo, sentados no chão. Krishna acorda.

CENA 6:

Krishna e Radha em união cósmica

45. ABRE O CORAÇÃO

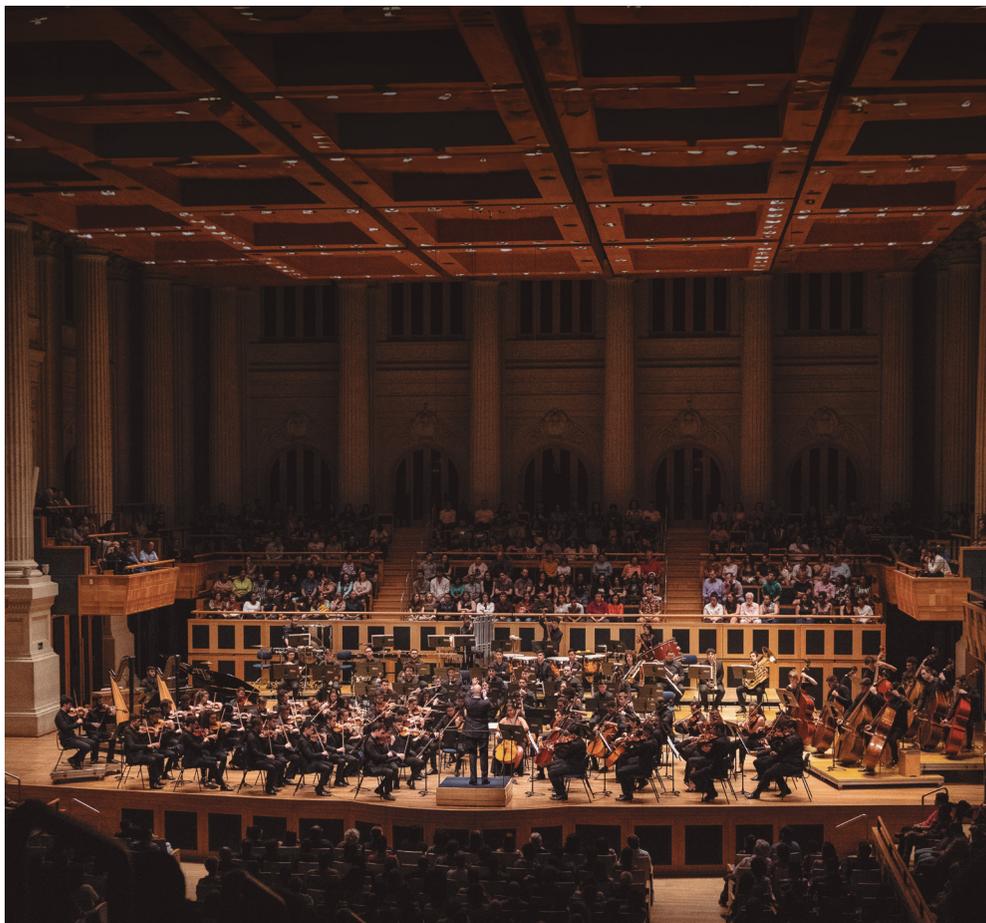
(RADHA, KRISHNA, JAYADEVA, SAKHI, CORO, GOPIS 1 E 2.) Jayadeva levanta olhando para Krishna e Radha. Radha pula como brincando na cama. E joga a fugir de Krishna, que também fica brincando com ela. Aparece Sakhi no plano cósmico, como se agora fosse uma apsarás (as moças celestiais, espíritos femininos das nuvens e das águas na mitologia Hindu e Budista). Neste momento, todas as Gopis se transformam em apsarás. De repente, ao canto de Sakhi todos ficam imóveis como encantados. O coro é como um eco, na terra, de um canto celestial. Krishna e Radha ficam parados se olhando intensamente.

46. LEITO DIVINO

(SAKHI, CORO, JAYADEVA, ESPÍRITO DA FLORESTA, GOPIS 1 E 2.)

47. A CONJUNÇÃO DA PELE ESCURA E DO CLARO COLAR

(JAYADEVA, RADHA, SAKHI, ESPÍRITO DA FLORESTA, GOPIS 1 E 2.) Krishna e Radha depois de se olharem intensamente, como se tudo que passou em torno deles depois do último dueto pertencesse a um mundo paralelo, se abraçam intensamente uma última vez e assim ficam até o último som da orquestra. Fim.



ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO – EMESP TOM JOBIM

Referência tanto por seu bem-sucedido plano pedagógico, quanto por sua cuidadosa curadoria artística, a Orquestra Jovem do Estado é sinônimo de excelência musical no Brasil. Há mais de 40 anos contribui para o aprimoramento técnico e artístico dos bolsistas que a integram, ajudando-os a se prepararem para a vida profissional. Sob direção musical do maestro Cláudio Cruz, o grupo já tocou nos principais palcos e festivais do Brasil e do mundo, com a participação de renomados solistas, gravou CDs e recebeu prêmios. Em parceria com a Machado Mayer Advogados, realiza o Prêmio Ernani de Almeida Machado desde 2012. A Orquestra Jovem do Estado é um grupo artístico ligado à EMESP Tom Jobim, instituição da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo, e é gerida pela organização social Santa Marcelina Cultura.



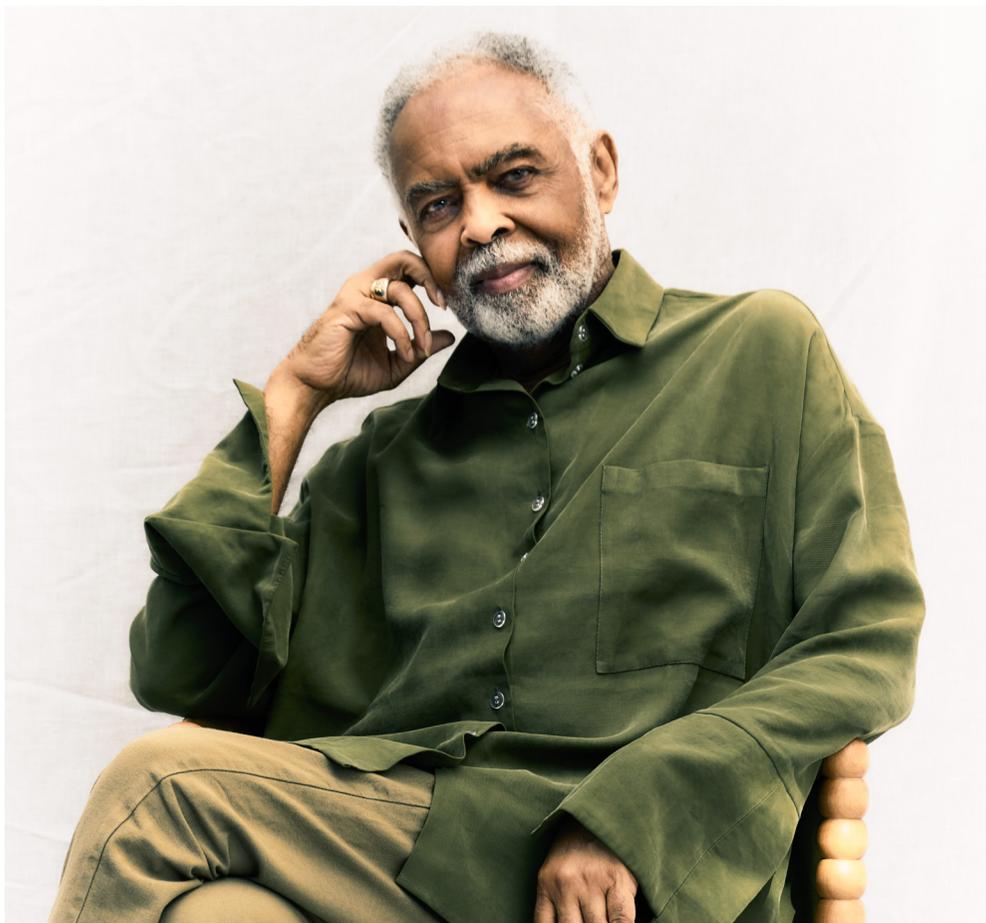
CORO ACADÊMICO DA OSESP ALMA DA FLORESTA E VOZ INTERIOR

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o grupo é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob direção do maestro Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano junto ao Coro da Osesp. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio.



ALDO BRIZZI REGENTE

Regente e compositor italiano, Aldo Brizzi esteve à frente do Ensemble do Festival de Darmstadt [Darmstädter Ferienkurse], Alemanha, e do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Foi diretor musical dos festivais de Turim e Scelsiana em Palermo e, atualmente, do Núcleo de Ópera da Bahia. Regeu e gravou com orquestras como as cordas da Filarmônica de Berlin, a Sinfônica de Bamberg, as orquestras Metropolitana de Lisboa e Nacional do México, a Orquestra Nacional de Porto, de Caen, a Orquestra da Camara de Santa Cecilia de Roma, Israel Chamber e as Filarmônicas de Turim, de Cluj, de Kishinau e da Rádio França. Brizzi escreveu obras sinfônicas interpretadas pela Baden-Baden Radiosymfonie Orchestra, Orchestre Philharmonique de Radio France, Danish Radio Orchestra, Teatro La Fenice - Veneza, Berlin Philharmonic Chamber Ensemble, European Union Youth Orchestra, Arditti String Quartet e muito mais. Lançou o álbum *Brizzi do Brasil*, com canções originais interpretadas por Caetano Veloso, Gilberto Gil e Teresa Salgueiro. Escreveu as óperas: *Mambo místico*, com Alfredo Arias; *Ópera dos Terreiros*, em colaboração com Jorge Portugal; e *Jelin*, ópera cômica filmada pela TV francesa. Gravou música de Scelsi com o Coro e a Filarmônica da Rádio França para o filme *Le premier mouvement de l'immobile*, vencedor de prêmios internacionais. Brizzi recebeu distinções como Diapason d'or, Ano Europeu da Música e um disco de Ouro (EMI).



GILBERTO GIL JAYADEVA/VISHNU

Cantor e compositor brasileiro vencedor de nove Grammys, com quase 60 discos e em torno de 4 milhões de cópias vendidas, Gil criou uma vasta e abrangente obra musical e audiovisual – como *Expresso 2222*, *Refazenda*, *Viramundo*, *Refavela*, *Realce*, *UmBandaUm*, *Dia Dorim*, *Raça Humana*, *Unplugged MTV*, *Quanta*, *Eu Tu Eles*, *Kaya N’Gandaya*, *Banda Dois*, *Fé na Festa*, *Concerto de Cordas* e *Máquinas de ritmo com orquestra*, entre tantos outros. Gil é presença confirmada anualmente nos maiores festivais e teatros da Europa e das Américas, da Ásia, da África e da Oceania. Ministro da Cultura do Brasil de 2003 a 2008, suas múltiplas atividades vêm sendo reconhecidas por várias nações, que já o nomearam, entre outros, de Artista da Paz pela Unesco em 1999, Embaixador da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, além de condecorações e prêmios recebidos, como Légion d’Honneur da França e Sweden’s Polar Music Prize. O reconhecimento de sua vida e obra mais recente veio através da nomeação de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Berklee e de Imortal pela Academia Brasileira de Letras (ABL).



JOSEHR SANTOS KRISHNA

Foi solista em óperas como *Lídia de Oxum* (Lindembergue Cardoso), *La Traviata* (Verdi), *O Guarani* (Carlos Gomes), *Carmen* (Bizet), *Il Pagliacci* (Leoncavallo) e *1823 – A ópera da liberdade* (Marc Ford). É membro do Núcleo de Ópera da Bahia (NOP), participando de turnês internacionais e várias transmissões em emissoras do Brasil. Com o NOP já cantou em *Treemonisha* de Scott Joplin, *Jelin* de Aldo Brizzi, na *Flauta Mágica*, *Ópera dos Terreiros* e *Amor Azul* em Paris.



LUCIANA PANSÁ RADHA

De 1997 a 2010 cantou no Voz Ativa Madrigal, grupo especializado em repertório brasileiro sacro e popular a cappella, participando dos álbuns *Pro Nobis*, *Dominus* e *Spirituals*. É mestre em Ópera pelo Conservatório de Rovigo, Itália. Em 2021, em Alessandria, Itália, 1estreou como Sara na ópera *Jelin*, de Aldo Brizzi, uma produção transmitida pela TV francesa e que, no ano seguinte, foi apresentada em teatros italianos.



GRAÇA REIS SAKHI

Apresentou-se com Caetano Veloso, Arnaldo Antunes e ainda no Festival Sons do Exílio, em São Paulo. Foi La Mirada em *Mambo místico*, ópera de Alfredo Arias e Aldo Brizzi, no Théâtre de Chaillot em Paris, depois apresentada 55 vezes na Europa. Cantou Wagner em Nice (França). Foi protagonista da ópera *Treemonisha*, Pamina na *Flauta Mágica* e Oxum na *Ópera dos Terreiros* com o Núcleo de Ópera da Bahia e também de Jelin, gravada pela TV France, além de participar da *turnê Prelúdio* com o NOP ao lado de Gilberto Gil e Aldo Brizzi, no Reino Unido, na Alemanha e na Itália.



JEAN WILLIAM ESPÍRITO DA FLORESTA

Formado em canto pela Escola de Comunicação e Artes da USP de Ribeirão Preto, atualmente se aperfeiçoa com o barítono italiano Davide Rocca. Em 2012, fez sua estreia no Lincoln Center de Nova York, ao lado do maestro João Carlos Martins. Em 2024, o artista se prepara para seu *début* no Carnegie Hall em Nova York.



IRMA FERREIRA GOPI 1

Nascida em Salvador, é mestre em canto lírico pela Universidade Federal da Bahia. Em 2020, interpretou pela primeira vez a personagem Dara, protagonista da Ópera dos Terreiros, de Aldo Brizzi e Jorge Portugal, que em 2022 abriu o XXI Festival de Ópera do Theatro da Paz em Belém do Pará, depois apresentada em Salvador e filmada pela TV francesa.



MILLA FRANCO GOPI 2

Integrou a Banda Mahatma, na Bahia, onde desenvolveu inúmeros projetos artísticos, educativos e sociais. Licenciou-se em Pedagogia e, em 2014, fundou, em parceria com Rogério Lustosa, o projeto musical infantil *DóRéMiLá* – Música para a grandeza de ser pequenino, hoje referência em muitas escolas do Brasil. Em 2023, ingressou no Núcleo de Ópera da Bahia, estreando na ópera *Jelin*, de Aldo Brizzi.



RAGHUNATH MANET AVATAR DE KRISHNA

Premiado dançarino, músico, compositor, coreógrafo, ator e cineasta indiano de dança clássica. Foi vencedor do Prêmio Samman de 2017, apresentado pelo Presidente da Índia para homenagear contribuições excepcionais e notáveis à cultura e às artes indianas no exterior. Já se apresentou em países como Suíça, Itália, Reino Unido, Alemanha, Áustria, China, Austrália, Sri Lanka, Singapura, Índia, Ilhas Maurício, EUA, Ilhas Caledônia, Nova Zelândia, Caribe e Ilhas Reunião.



SWATI VAN RIJSWIJK AVATAR DE RADHA

Começou seu treinamento em Bharatanatyam ainda muito jovem, sob a orientação de Vassanty Manet, dançarina e coreógrafa. Atuou no filme de Hollywood vencedor do Oscar *As Aventuras de Pi* [2012], dirigido por Ang Lee. Swati tem se apresentado na Índia e no exterior, em países como França, Suíça e Nova Caledônia, além de atuar como artista solo em alguns dos festivais mais prestigiados do mundo.

ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO – EMESP TOM JOBIM

DIRETOR MUSICAL
CLÁUDIO CRUZ

REGENTE ASSISTENTE
FABRICIA MEDEIROS

VIOLINOS

JHONY PEREIRA SANTOS SPALLA
GUSTAVO PERES CONCERTINO - PRIMEIROS VIOLINOS
ERICK VILELA CONCERTINO - SEGUNDOS VIOLINOS
ANA ELISE BRAKEMANN
ARTHUR ALBENCIO
ARTHUR DIANIN
CESAR VIEIRA
DAIANE NAMEN
DANIEL IGNACIO
GUSTAVO ARVANI
JAIME FEITOSA
LEONARDO ALMEIDA
LUIZ DEMÉTRIO
MATHEUS CALÓRIO
MATHEUS TISO
MIHAELA CINSTITU
PEDRO CAFÉ
PEDRO HENRIQUE PEREIRA
RAYANE MARQUES
ROBERT BARRETO
SAMUEL CAVALCANTI
SHAMARA SENA
SILVA JUNIOR
THIAGO SILVA
VANGELIS OTRAN
WESLEY ALEXANDRE

VIOLAS

JOEL BRANDÃO CONCERTINO
GABRIEL SOUZA
JHONATAN CRISTO
JONATHAN MARTINS
MATEUS AZIEL
MYLENA CAVALCANTI
PATRICK MARTINS
PAULO JUSTINO
RAONI BRULHER
ROBERT SANTANA

VIOLONCELOS

GABRIEL RODRIGUES CONCERTINO
ALAN SANCHEZ
JOÃO PEDRO TAVARES
LEONARDO DE SALLES
MARCELO MENEGUETTO
OCTAVIO MESINI
THIAGO ALBUQUERQUE
VINICIUS ELIEZER LINS

CONTRABAIXOS

ANDRÉ CHILIO CONCERTINO
ARTHUR MERLINO
DAVID MORAES
ISRAEL NICOLAS
JOÃO PAULO ROCHA
JOÃO PEDRO REIS
VICTOR HUGO

FLAUTAS

VITOR CONSTANTINO SOLISTA
LAZARO FERNANDES PICCOLO
CHRISTIAN LAVORENTI

OBOÉS

PATRICIA GARCIA SOLISTA
PAOLA G. RODRIGUES CORNE-INGLÊS

CLARINETES

LEONAM REIS SOLISTA
SAMUEL QUEIROS CLARONE
DANIEL BRESSAN*

FAGOTES

NATALIA KAITI SOLISTA
JOHN NEVES

TROMPAS

RAFAEL XAVIER SOLISTA
CARLOS REINATO
GUILHERME AQUINO
STELLA LUNA

TROMPETES

KAUÃ REQUENA SOLISTA
ISAAC FREITAS
RENAN DILIO

TROMBONES

JOÃO MARCOS SOLISTA
PAULO HENRIQUE

TUBA

LUCIANO SILVA

PERCUSSÃO

MÁRIA FERNANDA RIBEIRO* 1ª PERCUSSÃO
GABRIEL ELLER
GIULIA MIGLIORANZA
RODRIGO ANDRADE
THIAGO MARTINS

HARPA

BRENDA OLIVIERI SOLISTA

*** MÚSICO CONVIDADO**

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM
ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

CORO ACADÊMICO DA OSESP

MAESTRO PREPARADOR
MARCOS THADEU

SOPRANOS
CAROLINA CORRÊA
ELISANGELA AKAZAWA
FERNANDA FRANÇA
LARISSA MISTURÁ GODOY
LUIZA COSTA
MAÍRA BIANCHI
FERNANDA RIBEIRO*
RENATA FAUSTO*
YOHANA GRANATTA*
VALQUÍRIA GOMES**

CONTRALTOS
EDILEUZA RIBEIRO*
JACQUEILINE DOMINGUES*
GIULIA CONFUORTO DE CASTRO
LARISSA GUIMARÃES MARQUES
LUNA PREVIATTI
NATHALIA SOARES
PAULA DE CASTRO UZEDA
VESNA BANKOVIC MONITOR

TENORES
ÁSAFE ALVES SOLER
DANIEL SALES
DAVID MEDRADO
GABRIEL AQUINO SOARES
JOÁS GONÇALVES SANCHES
JOEL WILLIAN
MAICON HENRIQUE
MARCO ANTÔNIO CASSIANO
PEDRO OHOE
EUCLIDES TAKASHI*
THIAGO COSTA*
FELIPE DA PAZ*
PAULO CERQUEIRA MONITOR

BAIXOS
DIEGO MARTINS BOSNICH
ERICK SOUZA MONITOR
GUILHERME AQUINO
ISRAEL MASCARENHAS
LUCAS REZENDE
SILVESTRE LONARDELLI
SILVIO EDUARDO
GUILHERME GIMENES*

PIANISTA CORREPETIDOR
JULIANA RIPKE

* EX-MEMBRO DO CORO ACADÊMICO
** CONVIDADA

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM
ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

FICHA TÉCNICA DE AMOR AZUL

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
GLAUBER AMARAL

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
RENATA CAMPOS (COM ARTE PRODUÇÕES
ARTÍSTICAS)

COPRODUÇÃO
GEGE PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E
BARRAVENTO ARTES

PREPARADORA DO CORO
LUCIE BARLUET DE BEAUCHESNE

VIOLÕES POPULARES
BEM GIL
RUAN DE SOUZA

PERCUSSIONISTAS CONVIDADOS
ALIN GONÇALVES
IURI PASSOS
LUAN BADARÓ

Todos os cantores e intérpretes de percussão afro-brasileira são integrantes do Núcleo de Ópera da Bahia (NOP). Criado em 2016, o NOP tem como objetivo desenvolver um repertório único de óperas inspiradas nas culturas afro-brasileiras e indígenas.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE **PRESIDENTE**
STEFANO BRIDELLI **VICE-PRESIDENTE**
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO **PRESIDENTE**
CELSO LAFER
FÁBIO COLLETI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGN
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

**COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO**
GISELA COLAÇO GERALDI

**COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA**
ADRIANE FREITAG DAVID

P. 15 OJESP. © HELOISA BORTZ

P. 16 CORO ACADÊMICO DA OSESP. © LAURA MANFREDINI

P. 17 ALDO BRIZZI. © AYALA VALVA

P. 18 GILBERTO GIL. © PEDRON APOLINARIO

P. 19 JOSEHR SANTOS. © DIVULGAÇÃO

P. 19 LUCIANA PANS. © DIVULGAÇÃO

P. 20 GRAÇA REIS. © DIVULGAÇÃO

P. 20 JEAN WILLIAM. © DIVULGAÇÃO

P. 21 IRMA FERREIRA. © DIVULGAÇÃO

P. 21 MILLA FRANCO. © DIVULGAÇÃO

P. 22 RAGHUNATH MANET. © DIVULGAÇÃO

P. 22 SWATI VAN RIJSWIJK. © DIVULGAÇÃO

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone

(11) 3333-3441.

Acesso à Sala

Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:

www.salasaopaulo.art.br/servicos



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_
 /salasaopaulo
 /salasaopaulodigital
 /@salasaopaulo

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

www.osesp.art.br

 @osesp_
 /osesp
 /videososesp
 /@osesp
 @osesp

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP 2024



PATROCÍNIO



Lefosse vivo*



APOIO

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471